



Terça-feira, 11 de agosto de 2015 / Valor Econômico

Disparada do câmbio deve consolidar reação exportadora

Os sucessivos ajustes na taxa de câmbio já provocaram as primeiras reações positivas da conta comercial brasileira, com a volta dos superávits e apontam para uma importante contribuição do setor externo para a evolução do Produto Interno Bruto, possivelmente a mais forte desde os anos 2002-2007, quando os saldos foram robustos até serem interrompidos pela crise financeira. Com a economia doméstica em retração, por uma série alinhada de maus desempenhos, este é o único alento e o fator mais promissor para refrear até certo ponto o declínio acentuado do PIB.

O comportamento das exportações impediu já em julho que os indicadores da indústria apresentassem uma queda mais acentuada. A recuperação das vendas externas, dessa vez, porém, tende a ser mais moderada do que a observada durante a crise de 2003, quando o câmbio disparou mais vigorosamente. Na época, a China consolidara seu alto crescimento com uma demanda incomum por commodities, o que garantiu bonança aos exportadores desses bens por quase todo restante da década. Agora, ao contrário, não só o comércio internacional tem crescido menos que o PIB mundial como a China reduziu significativamente sua velocidade de crescimento, reduzindo bastante seu apetite por mercadorias do exterior.

Os exportadores brasileiros venderam mais em quantidade aos mercados externos no segundo trimestre do ano. Como a balança comercial do período apontou queda na venda dos manufaturados em valor, alguns setores da indústria brasileira avançaram fazendo o que um câmbio mais depreciado lhes permite: desconto no preço. Esse é um passo costumeiro na retomada da competitividade e reconquista de alguns mercados que se tornaram hostis após anos de valorização intensa do real.

Os efeitos da disparada cambial são a redução do custo unitário do trabalho, que havia disparado nos anos anteriores, e uma derrocada muito intensa das importações, em um ritmo bem superior ao do recuo das exportações. Até junho, os bens manufaturados tiveram desvalorização de 32,1%, se considerados os seus preços domésticos no atacado e os preços pagos ao produtor nos Estados Unidos. A recuperação das margens de grande parte dos setores industriais exportadores foram sensíveis nos últimos meses, revela a **Funcex**, e deve ter melhorado no início do segundo semestre, já que o câmbio se depreciou ainda mais e parece ter mudado de patamar, em benefício das vendas externas.

Leia o artigo completo em: <http://www.valor.com.br/opiniaio/4174384/disparada-do-cambio-deve-consolidar-reacao-exportadora>